

Filho de Lula vota cedo e faz boca de urna

SÃO PAULO — Na casa do candidato Luis Inácio Lula da Silva (PT), o primeiro a sair para votar foi Marcos Claudio da Silva, de 18 anos, filho do primeiro casamento de Marisa e que foi registrado por Lula. A preocupação de Marcos, o único filho do casal com título eleitor, desde cedo, era votar para dedicar-se à boca de urna. Ao contrário dos outros filhos de Lula (Lurian, 15 anos; Fabio, 14; Sandro, 11; e Luis Claudio, 4 anos), Marcos é de pouca conversa e não participou das grandes movimentações da campanha.

A seu modo, fez campanha para

Lula junto aos colegas de escola. Há quatro meses, Marcos deixou o emprego em um Centro de Computação em São Bernardo para se engajar na movimentação da ala jovem do PT.

Em todo o Estado de São Paulo, cerca de 600 mil jovens de 16 e 17 anos saíram às ruas ontem, não só para votar, mas principalmente para engrossar o verdadeiro exército de militantes que faziam boca de urna nos locais de votação, especialmente em portas de escola.

Apesar de nunca terem votado antes para Presidente — e talvez justamente por isso — os jovens eram os

que mais levavam a sério a escolha do candidato. Muitos deles chegaram a entrar em conflito com adversários, discutindo asperamente e até brigando por suas preferências. Os candidatos do PT, Luis Inácio Lula da Silva, e do PSDB, Mário Covas, eram os preferidos da juventude. Foram também os jovens que garantiram o clima de final de campeonato pelas ruas das principais cidades, desfilando em motos, automóveis e até bicicletas com bandeiras, faixas, adesivos e gritos de guerra.

Já em Minas Gerais, os jovens entre 16 e 18 anos, apesar do entusias-

mo do primeiro voto, compareceram ontem às urnas sem muito alarde. As opções de votos foram as mais diversas, mas foram os simpatizantes tucanos os que mais se destacaram durante as eleições. Com adesivos e **bottons** de Mário Covas, os integrantes do PSDB Jovem de Belo Horizonte, criado no final de agosto, faziam boca de urna na surdina, em várias seções eleitorais.

— Nossa opção é consciente e temos que lutar até o fim para que a bandeira dos tucanos seja armada no Planalto — disse Ana Letícia Leão, de 16 anos.